

# Debatendo os Fundamentos Político-Pedagógicos do Programa *Alianza Educación sin Fronteras*

Debating the Political-Pedagogic Foundations of the Program *Alianza Educación sin Fronteras*

Debatiendo los Fundamentos Político-Pedagógicos del Programa *Alianza Educación sin Fronteras*

Alexandre Zaslavsky\* e Tamara Cardoso André\*\*

\* Licenciado em Filosofia. Doutorando em Educação. Voluntário da ASSINVÉXIS.

zasalexandre@ig.com.br

\*\* Pedagoga. Mestre em Educação. Voluntária do CEAEC.

tcardosoandre@yahoo.com.br

Texto recebido para publicação em 26.07.07.

## Palavras-chave

Parapedagogia

Política educacional

Propagação da Conscienciologia

## Keywords

Dissemination of Conscientiology

Educational Politics

Parapedagogy

## Palabras-clave

Parapedagogía

Política educacional

Propagación da la Concienciología

## Resumo:

O presente trabalho visa revisar e debater os fundamentos políticos e filosóficos do programa *Alianza Educación sin Fronteras*, no que se refere aos parâmetros de interação da Conscienciologia com a Socin, para além das atividades próprias das instituições conscienciocêntricas. Para tanto, é realizada revisão de literatura na qual trechos de textos centrais do tema são expostos e questionados sistematicamente. Procura-se apresentar o posicionamento dos autores frente ao problema. Conclui-se afirmando a necessidade de resguardar os limites específicos da Parapedagogia e da Pedagogia, evitando a descaracterização de ambas.

## Abstract:

The present work seeks to review and discuss the political and philosophical foundations of the program *Alianza Educación sin Fronteras*, concerning the parameters of interaction of Conscientiology with the Intrapysical Society, beyond the inherent activities of the Conscientiocentric Institutions. To this extent, it makes a revision of the literature, bringing out, and systematically questioning, excerpts of texts central of the theme. It attempts to present the position of the authors in face of the problem. It concludes by asserting the need to protect the specific limits of both Parapedagogy and Pedagogy, avoiding the decharacterization of them.

## Resumen:

El presente trabajo tiene por objetivo revisar y debatir los fundamentos políticos y filosóficos del programa *Alianza Educación sin Fronteras*, en lo que se refiere a los parámetros de interacción de la Concienciología con la Socin, más allá de las actividades propias de las instituciones conscienciocéntricas. Por tanto, se realiza una revisión de literatura en la cual trechos de textos centrales del tema son expuestos y cuestionados sistemáticamente. Se procura presentar el posicionamiento de los autores frente al problema. Se concluye afirmando la necesidad de resguardar los límites específicos de la Parapedagogía y de la Pedagogía, evitando la descaracterización de ambas.

## INTRODUÇÃO

Diante da evidente expansão da Comunidade Conscienciológica Cosmoética Internacional (CCCI), faz-se necessário problematizar as interfaces desta com a sociedade intrafísica. Diversas propostas têm surgido nesse sentido, o que demanda maior clareza de critérios quanto aos limites a serem considerados nesse tipo de interação.

A intenção de realizar este estudo surgiu ao tomar-se conhecimento do referido programa, seja pessoalmente, em atividades realizadas, seja através de textos, o que ocasionou diversos questionamentos, considerando a formação e experiência na área da Educação dos autores. Assumiu-se então a responsabilidade de trazer a público, da melhor forma possível, estas heterocríticas, de modo a fomentar o debate.

O presente artigo aborda o programa *Alianza Educación sin Fronteras*, parceria firmada em 2005 entre o Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia e a *AEDE – Asociación de Educadores del Este* –, visando, dentre outras ações, criar um programa permanente e gratuito de qualificação pedagógica para diretores, supervisores e professores dos Centros Educativos de *Ciudad del Este*, no Paraguai, e região. A *AEDE* exerce papel sindical junto aos educadores do leste paraguaio. Em 2007, o programa mudou de nome para *Alianza Educación, Salud, Ciencia Y Cultura sin Fronteras*, pois passou a abranger também outras áreas, como a reforma do Museu Moisés Bertoni e ações na área da saúde. O objeto de análise do presente artigo se restringe à formação de professores e demais profissionais atuantes nas escolas.

Neste programa são realizadas gratuitamente, junto às comunidades escolares da região leste do Paraguai, atividades de capacitação pedagógica envolvendo oficinas e palestras sobre auto-estima sadia, trabalho bioenergético, autodidatismo, cosmograma e mediação de conflitos. Os palestrantes e oficinairos são professores de Conscienciologia, formados pelas instituições conscienciocêntricas. A base do programa é a transposição de princípios parapedagógicos à formação pedagógica, conforme exposto adiante.

O método aqui adotado foi o da revisão de literatura, focando-se em dois artigos conscienciológicos que tratam de Pedagogia e Parapedagogia: “Parapedagogía: Brasil y Paraguay construyendo juntos el planeta-escuela” (BALONA, 2007) e “Parapedagogia: um novo paradigma na educação” (BALONA, 2005). O método da revisão de literatura procurou levantar os textos relevantes ao contexto problematizado e, mediante leitura sistemática dos mesmos, reconstruir parcial ou totalmente a estrutura conceitual subjacente, podendo ou não oferecer um posicionamento quanto aos resultados obtidos. Aqui foi feita abordagem de parte do projeto e os autores se posicionaram.

Foram problematizados os fundamentos políticos e pedagógicos do Programa, subjacentes à intenção de propagar a Conscienciologia na formação de professores da educação formal.

## 1. FUNDAMENTOS POLÍTICOS

Política se refere a toda implementação de idéias na realidade social, visando o bem público. A passagem da teoria à prática, própria da política, fatalmente se depara com a diversidade de grupos sociais, culturas e interesses. Um programa para a formação continuada de professores, ao modo do *Alianza*, necessariamente possui pressupostos políticos, os quais abordam-se a seguir.

Considera-se que, no atual momento da sociedade, a propagação da Conscienciologia não deve ocorrer de modo estatizado ou via órgãos públicos, pois nesse caso não haveria o livre-arbítrio necessário ao *Princípio da Descrença*, por exemplo. Mesmo que sejam realizados cursos de Conscienciologia em universidades e escolas, os mesmos não devem fazer parte de um programa ou projeto que obrigue a participação de

certo grupo de profissionais ou alunos. Por exemplo, um curso obrigatório oferecido por uma empresa a todos os seus funcionários; um curso oferecido pelo Estado, obrigatório a toda uma classe de funcionários públicos; uma disciplina obrigatória em um curso superior. Ao Direito cabe estabelecer as coerções legítimas de Estado, por exemplo o ensino obrigatório. A Conscienciologia em hipótese alguma poderia ser transmitida via coerção. Seu sentido consiste em ser ela resultado de busca pessoal e voluntária.

O programa *Alianza Educación sin Fronteras* foi oferecido via *AEDE*, uma associação de cunho privado. Disso se infere que os cursos oferecidos não foram obrigatórios aos seus associados, o que é um ponto positivo. Entretanto, isto não exige o programa de certos cuidados.

A Educação é hoje um direito consensual de todo ser humano, porém ao se considerar a diversidade que esse “todo” abarca, não faz sentido inserir as múltiplas dimensões e existências enquanto conteúdos universais de ensino. O caráter laico da educação básica se manifesta nos universais que ela deve oferecer, conhecimentos teóricos e práticos balizados pela ciência convencional e direitos humanos que não firmam valores e tradições.

Antropólogos utilizam o conceito de “naturalização” para se referir à imposição de idéias – construções humanas –, colocando-as como se elas fossem naturais e portanto, óbvias e inquestionáveis. Este é um dos problemas da escola contemporânea. Assim, os princípios do paradigma consciencial, se inseridos no currículo escolar, mesmo oculto, seriam facilmente dogmatizados. Seria precipitado, para não dizer salvacionista, pensar que a Conscienciologia resolveria sozinha os problemas do cotidiano escolar, em detrimento da ampla gama de estudos em Pedagogia.

A Conscienciologia utiliza principalmente a metodologia de pesquisa participante, em que a experiência do investigador exerce papel central. É notório que os conteúdos de ensino são não-participativos, de modo que a presença da Conscienciologia na Pedagogia e na escola resultaria ou sem significado ou, pior, uma intrusão. A maneira de garantir que não se está impondo idéias ou doutrinando é o assistido solicitar a assistência, procurando as instituições assistenciais.

Balona (2007, p. 23) afirma que “La Concienciología (...) propone un nuevo paradigma para ser aplicado a la Educación”. A seguir, a autora propõe as quatro variáveis básicas que, descortinadas, “permiten soluciones innovadoras para la problemática parapedagógica”: Bioenergética, Multiveicular, Multidimensional e Multiexistencial.

A princípio pode parecer que se está tratando apenas da Parapedagogia, nas instituições conscienciocêntricas. Entretanto, a autora é bem clara ao afirmar que a contribuição é à Educação, logo pressupondo também contribuir à Pedagogia.

A fatuística demonstra que na prática o paradigma consciencial foi aplicado na formação de professores. Na página 25 (2007), as pontuações do período 2005-2007 do programa *Alianza Educación sin Fronteras* mostram que:

Em novembro de 2005, no *VII Seminario Taller Internacional de Educación*, realizado pela *AEDE* e *IIPC*, 87 professores participaram de uma oficina de bioenergias.

Em outubro de 2006, no *Congreso Internacional Educación Compromiso de Todos*, organizado pela *AEDE* e *IIPC* em Maracayú, no Paraguai, 34 educadores assistiram conferências sobre bioenergias.

Na página 23 (2007), é afirmado que:

En el ámbito de la salud, para superar el estrés crónico generado em educadores debido a las presiones económicas por la supervivencia, los conflictos psicológicos en la escuela,

las demandas y las exigencias de los padres y el desgaste con alumnos difíciles (*Síndrome de Burnout*), las técnicas bioenergéticas (...) confirmaron sus resultados prácticos em los talleres aplicados a los educadores paraguayos entre 2005-2006.

Como foi possível auferir a eficácia das oficinas quanto à saúde dos professores? Pode-se tratar um problema complexo como o *Burnout* de professores de modo tão simplificado? Por que essas oficinas são consideradas formação pedagógica?

Na educação formal, o *Princípio da Descrença* – “Não acredite em nada, tenha suas experiências pessoais” – não pode, por si só, salvaguardar a criticidade. A ação docente precisa ser coerente com o princípio da descrença, ajudando os alunos a desenvolverem a criticidade até que possam, de modo autônomo e pela própria vontade, oportunamente, problematizar seus paradigmas materialistas ou religiosos. Antes de freqüentar os cursos do programa *Alianza Educación Sin Fronteras*, os professores são informados do paradigma do mesmo? Como? Como é feita a profilaxia para que conhecimentos sobre bioenergias não sejam apresentados de modo dogmático ou impositivo? São abordados os perigos das transposições simplistas da Conscienciologia à Pedagogia?

Promover atividades com base na Conscienciologia para educadores, sob o pretexto de realizar qualificações pedagógicas, pode abrir o precedente da entrada brusca, acrítica, dessas neo-idéias na escola, ocasionando possivelmente a perda do caráter laico da Educação. A oferta de formação pedagógica gratuita pode gerar a abertura para diversos oportunistas que, com o pretexto de oferecer formação pedagógica, vendem produtos e materiais didáticos nas escolas, muitas vezes sem qualidade científica. Diferente seria realizar oficinas terapêuticas, por exemplo, voltadas ao indivíduo e não à função de educador. A diferença seria eximir a instituição assistente de responsabilidade indevida, a saber, de capacitação pedagógica. O programa *Alianza Educación Sin Fronteras*, afirma-se, não realiza formação pedagógica. A Conscienciologia, sob a ótica superficial do paradigma convencional, lida com temas tradicionalmente religiosos. Não se deve esquecer que a escola, a Pedagogia e os educadores ainda estão situados no paradigma convencional, e a transição ao paradigma consciencial não pode ocorrer por decreto.

## 2. FUNDAMENTOS PEDAGÓGICOS

Os fundamentos pedagógicos se referem, de modo amplo, às concepções de ensino e aprendizagem de determinado programa educacional. Na prática, tais conceitos são indissociáveis da política, pois a Educação sempre possui finalidade social, seja conservadora ou não, e sua implementação passa por forças de diversos grupos, conforme já desenvolvido acima. Neste capítulo, trata-se de abordar alguns fundamentos pedagógicos do programa *Alianza*.

Desde a década de 70, aproximadamente, o Brasil recebe empréstimos do Banco Mundial, agência de fomento cujo principal país membro é os Estados Unidos. Os empréstimos do Banco Mundial são concedidos mediante aceitação pelo país de diretrizes políticas impostas pelo banco. Essas diretrizes conduzem ao gasto mínimo do Estado com políticas sociais, pois a redução de impostos vai ao encontro dos interesses de empresas multinacionais. Na Educação ocorre a política da “educação mínima”, marcada, dentre outros fatores, pelo menor investimento do Estado na formação dos professores. No Brasil, essas políticas ajudaram a gerar a educação de reconhecida má qualidade que temos hoje. Na formação de professores, as políticas do Banco Mundial começaram a ser implementadas na década de 80, quando cursos de formação continuada de cunho científico foram substituídos por cursos de auto-ajuda. Atualmente, o Paraguai está em

fase de implementação das políticas do Banco Mundial. Os professores do programa *Alianza Educación sin Fronteras* têm ciência das políticas do Banco Mundial, suas causas, conseqüências e modos de implementação? Há possibilidade do programa estar atuando inadvertidamente no bojo desse tipo de orientação?

No ano de 2003 havia 15.519.627 matriculados da 5<sup>a</sup> à 8<sup>a</sup> séries do ensino fundamental no Brasil. No exame de Estágio de Proficiência, segundo o nível de ensino no Brasil, realizado pelo INEP em 2003, foram constatados os seguintes resultados: em Língua Portuguesa, 4,8% dos alunos apresentaram nível muito crítico de proficiência, 22% apresentaram nível crítico, 63,8%, nível intermediário e 9,3%, nível adequado. O nível crítico aqui se refere aos alunos que apresentam habilidades aquém das exigidas para a série na leitura de textos simples e informativos. O nível intermediário refere-se aos alunos que poderão ingressar no ensino médio com menos déficit, por terem mais habilidade na leitura e escrita de textos narrativos e argumentativos. Na disciplina de Matemática, 7,3% dos alunos apresentaram nível muito crítico, 49,8%, nível crítico, 39,7%, nível intermediário e 3,3 %, nível adequado. No caso, o nível crítico se caracteriza pela inabilidade de transpor resultados de problemas para uma linguagem matemática e desconhecimento das funções trigonométricas para resolução de problemas. O nível intermediário é caracterizado por maior compatibilidade com os oito anos de escolarização, embora persistam dificuldades na resolução de problemas (INEP, 2003).

Diante dessa realidade, não é difícil compreender o que é prioritário à formação de professores. Professores de ensino fundamental e médio precisam de uma formação inicial e continuada que lhes possibilite conhecer cientificamente os processos de ensino e aprendizagem, a organização do trabalho pedagógico e os fundamentos da educação.

Os processos de ensino e aprendizagem envolvem os diferentes saberes e áreas de conhecimento, como: alfabetização, Ciências Naturais, Biologia, Matemática, Física, Química, Língua materna, Geografia, História, Artes, Educação Física, entre outros.

A organização do trabalho pedagógico refere-se a todas as atividades de responsabilidade de professores, equipe diretiva, funcionários da escola e pais de alunos. Essas atividades, sem as quais o ensino não ocorre, envolvem saberes na área de: projeto político pedagógico, gestão democrática, conselhos da escola e conselhos participativos.

Os fundamentos da educação envolvem saberes na área de Psicologia, Sociologia e História.

Se os docentes de Ensino Fundamental e Médio necessitam desta formação, conseqüentemente os formadores de professores também necessitam. Ressalta-se que esses conhecimentos, necessários à prática pedagógica, não podem ficar circunscritos à formação inicial, visto que, por serem científicos, estão em constante evolução e transformação, o que requer atualização através da formação permanente de professores. É possível dominar esse campo de conhecimentos sem escolaridade formal? O amadorismo em Educação já não gerou suficientes vítimas? A quem serve a tese de que a Pedagogia não é ciência e que pessoas sem preparo técnico e profissional podem ser educadores?

Ao diferenciar Pedagogia de Parapedagogia, Balona (2005, p. 16) conceitua Pedagogia do seguinte modo:

A Pedagogia é o estudo teórico ou prático das questões relativas à educação. Corresponde também ao conjunto das idéias de um educador prático ou teorista da educação. Disciplina, estudo ou um conjunto de normas referentes a um fato, processo ou atividade educa-

cional (Antunes, 2001). Para alguns autores, a Pedagogia constitui a parte prática ou aplicada da educação. Outros afirmam que a educação é que constitui a parte aplicada da Pedagogia (Foulquié, 1972).

A autora não conceitua Pedagogia como ciência. Entretanto, há uma gama bastante ampla de concepções de Pedagogia e, conseqüentemente, vários autores que tomam Pedagogia como ciência, dentre os quais pode-se citar Libâneo (2005) e Paulo Ghiraldelli Jr. (1996). Ao assim definir Pedagogia, acaba-se por transmitir a idéia de que consensualmente Pedagogia é apenas um conjunto de idéias e práticas. Isso fica ainda mais evidenciado quando a autora define a Parapedagogia: “Parapedagogia. Ciência da reeducação (...)” (2005, p. 16). Desse modo, presta-se uma informação incompleta, levando pessoas leigas no assunto a acreditarem que Pedagogia não é ciência, mas Parapedagogia sim. Quais serão os riscos de prestar tais afirmações em cursos de formação de professores? Quais são os riscos de não entender Pedagogia como ciência em um país onde a Educação é universalizada e institucionalizada? Acaso a Educação para todos não necessita de profissionais especializados e de estudos científicos?

Balona (2007, p. 21) sugere que “(...) dedicarse a cambios para mejorar su propia comunidad y el mundo a partir de la reeducación individual y grupal evolutiva, no es tarea tan solo para educadores”, com o que se concorda. No entanto, quando se trata de educação escolar, apenas a expressão “reeducação individual e grupal evolutiva” não é suficiente para abarcar a complexidade dessa realidade, é excessivamente genérica e traz riscos já citados neste trabalho.

A Pedagogia tem ampla relação com a sociedade e com o Estado, uma vez que a educação é hoje obrigatória, sendo, por isso, regrada por leis. A Parapedagogia parte da responsabilidade individual. Confundir-las pode a ambas desqualificar.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Conscienciologia é uma ciência libertária que fornece ferramentas evolutivas inéditas ao indivíduo interessado. As experiências acumuladas pelos pesquisadores permitem a ruptura individual com antigos princípios, hauridos em instituições sociais já em sua maioria anacrônicas.

A divulgação dessa ciência, portanto, assume aspecto assistencial de enorme relevância, o qual tem sido desenvolvido pelas instituições conscienciocêntricas. A base dessas instituições é o voluntariado, cujo pré-requisito essencial é a vontade, vigendo a polivalência individual, a aproximação simples de funções e o “aprender fazendo”. Os assistidos chegam às instituições por afinidade, já predispostos em sua maioria a questionarem os paradigmas vigentes.

Já a educação escolar assenta bases na ciência convencional materialista e deve trabalhar obrigatoriamente com *todas* as crianças e jovens, fornecendo as bases culturais mínimas para a convivência do indivíduo em sociedade e para o desenvolvimento desta. Os alunos chegam à escola por determinação legal, pois a educação básica é obrigatória, estando os responsáveis sujeitos a ações penais caso não garantam o cumprimento dessa lei. Também os educadores, em instituições privadas ou públicas, devem trabalhar pelos projetos educacionais de seu país e pelo desenvolvimento das capacidades de seus educandos. Tudo dentro dos limites previstos pelo paradigma científico vigente e pela legislação educacional em vigor.

O programa *Alianza Educación sin Fronteras*, desse modo, equivocava-se ao generalizar excessivamente os problemas educacionais, não distinguindo entre a reeducação evolutiva (Parapedagogia) e a educação escolar básica (Pedagogia). Ao desconsiderar o amplo campo educacional e suas problemáticas, porém ainda assim pretendendo atender a necessidades *pedagógicas*, o projeto perde o foco. Embora pertencendo

a pedagogia mais restrito, a Pedagogia, ao ser simplesmente descaracterizada perante a Parapedagogia, sofre reducionismo. Partindo do princípio de que a evolução individual é intransferível, bem como de que a educação escolar deve atender à média evolutiva da população, torna-se difícil estimar o momento em que Pedagogia e Parapedagogia coincidirão nas políticas educacionais.

Nesse ínterim, convém pensar estratégias de interassistência consciencial à Socin, quando extra-instituições-conscienciocêntricas, respeitando os limites paradigmáticos e oferecendo ferramentas úteis a todos, ao ver destes autores, adstritas ao amadurecimento mentalsomático através de projetos culturais.

## REFERÊNCIAS

1. **Balona**, Málu; *Parapedagogia – um Novo Paradigma na Educação; Proceedings of the Third Consciential Educational Meeting, 2005; Journal of Conscientiology; Vol. 7; N. 28; Supplement; p. 472.*
2. **Idem**; *Parapedagogia: Brasil y Paraguay construyendo Juntos el Planeta-Escuela; Anais do I Congresso Internacional de Parapedagogia e IV Jornada de Educação Conscienciológica; Instituto Internacional de Projeziologia e Conscienciológica (IIPC); Foz do Iguaçu, 7 a 10 de junho de 2007.*
3. **Fonseca**, Marília; *O Banco Mundial e a Gestão da Educação Brasileira; In: Oliveira, Dalila Andrade (Org.); Gestão Democrática da Educação: Desafios Contemporâneos; Vozes; Petrópolis, RJ; 1997.*
4. **Ghiraldelli Jr.**, Paulo; *O que é Pedagogia: Números da Educação no Brasil; Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP; Editora Brasiliense; Brasília, DF; 2003.*
5. **Libâneo**, José Carlos; *Pedagogia e Pedagogos, Para Quê?; Cortez; São Paulo, SP; 2008.*

